LUX JORNAL | JORNAL DE BRASILIA
BRASILIA-DF
22 ABR 1994
CIDADE

Arquivo ISA

1592

22.04.94

190

21

Xavante cobra da Funai a apuração de estupros

WALTER LIMA

O Xavante Abhoodi só quer retornar à sua aldeia, na Reserva São Marcos, no Mato Grosso, depois que a direção da Fundação Nacional do Índio (Funai), lhe assegurar que irá apurar a denúncia contra o cacique Aninceto, acusado de estuprar as mulheres da tribo. Semi-aculturado, conhecedor da língua portuguesa, mas sem perder a sua tradição, o índio formalizou a sua queixa na Delegacia da Mulher, em Brasília, porque, segundo ele, desde outubro que vem tentando obter uma ação das autoridades, em seu Estado, mas como não obteve qualquer avanço, decidiu "abrir a boca" perto dos Três Poderes.

Para Abhoodi, o cacique Aninceto é um malandro que engana as mulheres casadas, as viúvas e também as meninas, oferecendo-lhes carona em um dos seus veículos, para buscar palha no mato e termina fazendo sexo contra a vontade delas. Na tradição Xavante, afirmou Abhoodi, a esposa pode fazer sexo somente com o cunhado e o marido não se importa. "Só o cunhado dela é que pode ser convicado e se ele aceitar, podem fazer sexo", disse ele. Como Aninceto é seu tio, Abhoodi esclareceu que por isso o cacique cometeu uma irregularidade.

Na Funai, funcionários graduados disseram que a denúncia de Abhoodi, contra o cacique Aninceto, é bastante conhecida dentro do órgão e que a apuração desse episódio está sob a responsabilidade do Setor de Assistência ao Índio. Sem querer se identificar, o grupo de funcionários da Funai não soube explicar o que foi feito até agora, para que a acusação feita contra o cacique pudesse ser esclarecida. Enquanto isso, Abhoodi, que se encontra em Brasília, com sua esposa Reewali, garante que está pronto para enfrentar a ira do cacique. "Estou pronto para defender a minha mulher", resumiu o índio.

Após prestar depoimento na Delegacia da Mulher, o Xavante Abhoodi concedeu entrevista ao JBr, na presença da delegada Débora Menezes, titular dessa especializada. Eis a entrevista.

Ana Araújo

"Ela foi dada para mim e eu é que vou usar", reclama o xavante

Cacique é acusado de violentar com ameaças

JBR — Quem é o cacique que está estuprando as índias?

Abhoodi — É o cacique Aniceto.

Isso vem ocorrendo há quanto tempo?

— Há vários tempos.

Quantas mulheres ele já estuprou?

— Segundo informações das comunidades da nossa tribo e da aldeia dele, já ocorreram mais de 200 estupros.

Como é possível ele violentar tantas mulheres?

— Ele aproveita para enganar quando as carrega nos veículos, para cima e pra baixo, inventando pra caçar, inventando buscar a palha, inventando buscar as frutas e apresentando algumas bugigangas em troca de sexo. Aí engana várias mulheres com esse objetivo de atrair as meninas, viúvas, as mulheres casadas e isso vem ocorrendo há bastante tempo. Então, ele facilita as coisas e quando não consegue por bem, faz ameaças de morte pelos familiares dele.

— Mas porque os homens da tribo não reagem?

— Não reage porque muitas vezes porque a família dele é mais numerosa do que outras pessoas. Então eles usam violência, a malandragem deles, a ignorância deles para atacarem. Por isso a comunidade tem nos informado que na Reserva de São Marcos, na mesma aldeia deles, ele aparece no centro da aldeia para ameaçar a comunidade com armas de que se alguém reagir vai matar, destruir a família dos outros e vai acabar com os outros. Então os outros ficam com medo, porque ele usa arma de fogo para poder espantar os outros e os outros não tem (armas).

Ele violentou a esposa do senhor?

— Chegou a estuprar. Porque a mulher que eu considero com muito respeito, como respeito a ele, respeito a mulher dele, ele deveria respeitar a minha esposa. Ela foi dada para mim e então eu é que vou usar. Se por acaso, usar violentamente eu não posso fazer esse tipo de coisa, nem os outros índios que sabem respeitar a mulher dos outros, não fazem esse tipo de coisa, porque se um cara fazer uma coisa dessa, agredir uma menina, agredir uma mulher é crime entre nós, igual na sociedade branca. E na nossa tradição Xavante, é crime tocar a mulher, sem ser chamado, sem obter a convocação da mulher.

O estupro faz tempo que ocorreu?

— Foi no dia 30 de outubro.

Onde foi?

— No caminho entre a aldeia com a cidade de Barra do Garça (MT).

É verdade que o cacique voou sobre a sua esposa igual uma onça?

— É verdade. Ela lutou, mas não conseguiu se livrar. Cansou e não teve como empurrá-lo.

Outras mulheres na aldeia têm reclamado contra o cacique Aniceto?

— De uma só vez, 10 mulheres reclamaram dos ataques do cacique.

Vocês estão ameaçados?

— Estamos. Na aldeia, ele (cacique), mandou seus genros nos seguirem e estão ameaçando matar a minha mulher.

É verdade que entre vocês, manda a tradição de que se a esposa quiser pode convidar o cunhado para manter relação sexual?

— Pode. Só o cunhado. Se meu irmão for convidado e aceitar, não tem problema. Nós não liga com isso. Agora se outro membro da família, tio, fazer esse tipo de coisa, é irregular. Não existe nos nossos costumes essa falta de respeito.

E o cacique é tio do senhor?

— É meu tio.

O senhor não tem medo de uma violência ainda maior da parte do cacique estuprador, ou pelo menos que está sendo acusado, assim que vocês retornarem à aldeia?

— Se acontecer, eu vou reagir. Eu gosto dela e vou reagir para defendê-la. Não posso deixá-la desprotegida. Se ele matar ela eu vou reagir. Ela não foi criada para outro tirar a vida dela. Ela foi criada para que Deus possa tirar a vida dela e não os homens. Estou pronto para defender ela. Qualquer coisa que acontecer estou pronto para defendê-la.

E que recado o senhor manda, agora, para a aldeia?

— Peço ao meu povo, à minha nação, que não pratique e também não deixem que pratiquem esse tipo de violência contra as nossas mulheres. Vamos respeitar a mulher dos outros, as filhas dos outros, que sejam brancas ou índias, vamos respeitar.